

Um dia, triste e velhinha
 Hás de ver, tranqüila e crente,
 Que fôste e serás só minha,
 Que sou teu eternamente.



Exalta a carne festiva,
 No entanto, escuta, meu bem.
 Na Terra, por mais se viva
 Não fica ninguém, ninguém...



Se este amor é obsessão
 Quero amar-te mesmo assim,
 Prende-me ao teu coração,
 Não me esqueças, pensa em mim...

LÍVIO BARRETO

RAMO DE AMOR E SAUDADE

O amor que ilumina a gente
 Não olha passado escuro.
 É um facho de luz ardente
 Em marcha para o futuro.



Amor que ao perdão se ajusta
 Ao brilhante mal comparo,
 Quanto mais brilha, mais custa,
 Quanto mais belo, mais raro.

Amor que mágoas arrosta
Sofre tudo, sempre amando...
Paixão afirma que gosta
Mas não se sabe até quando...



O amor, se podes frui-lo
Com serviço à Humanidade,
Recorda um rio tranqüilo
No rumo da Eternidade.



No Além, a dor que me invade,
Que instrui mas não asserena,
É a saudade da saudade
Que nunca valeu a pena.

Amor, — o sol que se reparte,
Por santos, crentes e ateus, —
Mostra ser, em tôda parte,
A onipresença de Deus.

TONINHO BITTENCOURT